

Dossiê Shakespeare

**O Q É UM SHAKESPEARE
PARA Q SE POSSA FAZER UM**

Márcio Meirelles

O Q É UM SHAKESPEARE PARA Q SE POSSA FAZER UM¹

Márcio Meirelles²
Universidade Livre do Teatro Vila Velha

n é difícil fazer shakespeare é só fazer shakespeare
isso parece apenas uma boa frase e é
uma verdade
o q n quer dizer q n seja trabalhoso
afinal o q é um shakespeare para q se possa fazer um
é política poesia ação aventura sexo filosofia reflexão debate prazer
é basicamente teatro o melhor teatro
a única maneira de se fazer cada uma de suas peças
se descobre em cada uma delas
nos versos na prosa no ritmo nas imagens na escolha do pulso certo para dizer qualquer
fala
na música no movimento provocado pelo deslocamento do ar qdo cada palavra é dita
está na escolha do conjunto de metáforas e imagens q ele fez
p criar o efeito de difusão específico de cada uma

e essa difusão é a chave

portanto é fazer escolhas q portas abrir qdo aparentemente há tantas
quais deixar abertas só para se olhar e perceber a dimensão do edifício
em quais entrar quais manter fechadas quais entreabrir para dar a sensação
de q se pode escolher outras saídas
como conduzir o espectador pelo labirinto de frases
q nos levam dificilmente em linha reta para o cerne da ideia
para isso é preciso ter em conta q n existem personagens
mas pensamentos em ação
q todos aqueles seres
- do q conduz a trama q nem sempre é o personagem título ao mais pequeno q surge
apenas em uma cena e nunca mais na peça e para sempre na memória -

-
- 1 Texto escrito para o programa d'A MÁQUINA SHAKESPEARE – montagem de Hamlet e Macbeth em 2015 para o teatro Vila Velha (Salvador/Bahia).
 - 2 Diretor, Cenógrafo, Dramaturgo, Figurinista e Tradutor. Site oficial <http://www.marciomeirelles.com.br/>

são necessários e têm sua grandeza
como cada ser humano q encontramos na fila do banco e nunca mais
em seu grupo ele tinha 16 atores então pq compunha para tantas vozes
se elas n fossem absolutamente necessárias
descobrir a necessidade de cada um desses pensamentos q agem
num jogo montado pelo autor é o caminho
em suas tramas ele – o autor – age através dos movimentos e estratégias
de cada voz q ele cria e lança mão de todos os recursos à mão
para fazer um discurso q nos fale de nós
num aparente paradoxo quem existe é o autor agindo através de cada personagem
é preciso então q se descubra o q quer o autor
o q quis
o q disse a seus contemporâneos q de tão claro e bem dito chegou até nós
e continua a dizer
o paradoxo é q se trata de um autor de quem n se sabe nada com certeza
apenas existem seis assinaturas em documentos burocráticos
nenhum verso manuscrito

exceto as páginas do texto colaborativo sobre thomas more q talvez pela
coincidência da caligrafia do manuscrito e a das assinaturas sejam essas páginas
do texto do mesmo shakespeare q assinou os documentos e q talvez seja o
shakespeare q escreveu as peças publicadas em seu nome pq guardam mtas
semelhanças de estilo e forma c as cenas do manuscrito

esse shakespeare inventou a humanidade
ou a retratou melhor do q ninguém em sua totalidade

é o cara q inventou mais de 800 palavras de uma língua inglesa q estava sendo
construída e consolidada que criou frases q repetimos mais de 400 anos depois
sem saber da onde vem – apenas de hamlet temos SER OU N SER EIS A
QUESTÃO . EXISTEM MAIS MISTÉRIOS ENTRE O CÉU E A TERRA DO Q
SONHA NOSSA FILOSOFIA . FRAGILIDADE SEU NOME É MULHER . HÁ
ALGO DE PODRE NO REINO DA DINAMARCA

para se pensar numa biografia para este nome
é preciso recorrer à biografia de todo seu mundo contemporâneo
e intuir a partir daí a sua história
é uma história coletiva

se os poetas e dramaturgos de sua época viviam assim e faziam isso então
provavelmente se os habitantes de stratford upon avon nascidos mais ou menos
na data em q está registrado o seu nascimento tinham tais hábitos e viveram

tais fatos então pode ser q se os cidadãos de londres entre os séculos xvi e xvii
sofriam e gozavam de tais vicissitudes limites pressões prazeres recursos então
SE TODOS ENTÃO ou SE ACONTECEU ENTÃO é a biografia deste autor
umas poucas certezas se tem sobre ele
uma delas é q alguém escreveu um conjunto de obras magníficas
c estilo coincidências diálogos intertextuais estruturas inconfundíveis
e apesar de dar mto trabalho é mto fácil fazer um shakespeare
é só fazer shakespeare sem querer fazer outra coisa além de shakespeare

ESCOLHAS DECISÕES CAMINHOS

a principal escolha para uma encenação de suas peças em outra língua é a tradução
que tradução escolher

seguramente a q mais aproxime seu estilo pulso jogo da nova língua q o lambe
isso é fundamental

todas as suas peças têm em português pelo menos umas quatro traduções
de quatro conjuntos de obras completas traduzidas

depois é escolher o ator ou atriz q tenham em si determinados personagens – os
pensamentos em ação – q dão o tom da obra que conduzem o discurso

e compor ao redor deles c os outros atores-atrizes/vozes

a polifonia q vai agarrar a consciência do rei

q p isso é feito teatro

fazer shakespeare era a missão do segundo arco/ano

do programa de formação universidade LIVRE de teatro vila velha

no primeiro arco/ano foi traduzir FRANKENSTEIN do romance de mary shelley para a
cena

fazer uma tradução

foi o q fizemos

e ao longo desses dois anos montamos dez peças

e apresentamos 13 experimentos = mostras/debates públicos de processos e reflexões
sobre teatro e cena e caminhos

e o bardo nos acompanha desde o segundo mês de trabalho

c incursões pelo ritmo fala poética estrutura

finalmente a decisão de montar como parte do processo programa trabalho

MACBETH e HAMLET

logo duas das peças icônicas os monumentos sobre os quais há bibliotecas inteiras e nem
toda uma vida daria para ler e ver e ouvir tudo produzido em textos imagens e sons sobre
cada uma delas

mas escolhemos as duas

nos interessa o limite o quase impossível o extenuante o urgente
 nos interessa o abismo o salto inominável o eterno o exorbitante
 nos interessa a humanidade e a política e a poesia e o ser humano e o mito
 e fomos
 kamikazes
 num voo de olhos sentidos razão emoção bem abertos escancarados
 ao encontro dos dois
 os dois falam de golpes de estados geradores de tragédias
 nos dois o sobrenatural se interpõe
 nos dois há uma mulher q é sacrificada
 nos dois há um caminho sem volta para o fim
 nos dois como em toda a obra do bardo há uma ordem q foi rompida
 e uma nova ordem q precisa ser instaurada
 na primeira cena de MACBETH aparecem as irmãs do destino e n dizem pq
 na de HAMLET o fantasma do pai
 depois tanto umas qto outro voltam e desencadeiam as peças
 na segunda cena de MACBETH sabemos a situação política da escócia q vai sediar a
 tragédia
 em HAMLET da dinamarca
 hamlet nos diz ser ou n ser onde reflete como a consciência das consequências de um ato
 nos paralisa macbeth nos diz ficasse feito o feito onde pondera sobre o mesmo assunto
 qdo macbeth desiste momentaneamente do plano lady macbeth n o reconhece
 qdo hamlet põe em ação o seu plano ofélia n o reconhece
 ofélia enlouquece e se afoga lady macbeth enlouquece e morre lavando as mãos
 e por aí vamos
 toda a obra de shakespeare é carregada de citações e coincidências
 personagens q aparecem ou são citados em mais de uma peça
 ações e frases e imagens q se repetem ou assemelham ou são variações de um mesmo
 tema
 assim as duas montagens
 entre as quais formando uma trilogia inseriu-se JANGO – UMA TRAGEDYA
 única peça escrita por glauber rocha montada para comemorar os 50 anos
 do teatro vila velha também uma tragédia gerada por um golpe de estado
 glaubershakespeareanamente construída
 são parte de uma obra em rede q está em construção

 temos exercitado a ressignificação dos elementos de nossa obra constantemente e em
 MACBETH/HAMLET+HAMLETMACHINE = A MAQUINA SHAKESPEARE isso tem
 sido uma tônica incluindo a definição de elenco
 yan britto o jango “destronado” é duncan e o fantasma do rei Hamlet

vinicius bustani faz hamlet e malcolm dois filhos de reis assassinados c os tronos usurpados e tb foi júlio souza “órfão” de jango frustrado pela impossibilidade de construção de uma nova ordem

tiago querino faz macbeth q toma o poder através da força e fortembrasse q toma o poder da dinamarca depois da tragédia e foi brizola q incitava jango à luta armada

só para falar nos atores dos papéis título

as músicas de POR QUE HÉCUBA JANGO FRANKENSTEIN foram tb colocadas em cenas das duas peças q tinham a mesma necessidade sonora para existirem plenas fragmentos de POR QUE HÉCUBA são usados em hamlet na cena em q os atores recitam trechos da guerra de troia

o carrinho de supermercado cheio de aparelhos telefônicos de ESPELHO PARA CEGOS reaparece em HAMLET MÁQUINA depois de já ter aparecido em JANGO c a mesma função

parte do figurino de uma peça aparece na outra como já apareceram em HÉCUBA FRANKENSTEIN TROILUS E CRÉSSIDA

o modelo das saias foi criado em 1990 para um espetáculo de dança sobre a guerra de troia e continuam a falar sobre as guerras contemporâneas até hj com seu movimento e panejamento em diferentes texturas e cores e tecidos

e outras peças de roupa ou conceitos de figurino vão nos lembrando de suas histórias em cena

estamos num teatro q pode mudar de configuração para cada espetáculo e exercitamos c isso a dramaturgia do espaço desde muito tempo mas principalmente e mais recentemente a partir dos experimentos da LIVRE

a cada encontro c o público propomos uma relação física específica e própria

para cada encontro refazemos o espaço do vila p instalar desde o momento da entrada já c o elenco em cena a ação q vai se desenrolar em torno do espectador

estamos em torno do espectador n apenas em frente a ele estamos por todos os lados como no mundo ou ele está em volta da cena como na vida estamos sempre n frontalmente estabelecendo uma relação dual mas simultaneamente atuando em todo o espaço ao mesmo tempo

as imagens dos mortos dos massacres da guerra cotidiana são as mesmas de várias peças e dos noticiários sangrentos de todos os dias na tv q no teatro acompanhando cenas fictícias similares redimensionam nossa passividade diante das tragédias

o piso é da MULHER COMO CAMPO DE BATALHA

as cortinas em tiras nos acompanham desde a re-inauguração do vila c DOM QUIXOTE os bancos vêm do bando de teatro olodum e são do bando desde a primeira peça q criei para eles ESSA É NOSSA PRAIA e foram incorporadas ao novo projeto político do vila sem deixar de pertencer ao bando

as alfaias e tambores africanos e brasileiros acompanham todas as montagens de tragédias colocando o pulso e o ritmo necessários ao desenrolar da trama

assim cenas antigas se superpõem à q está ante nós criando texturas de memória para quem já viu outros espetáculos nossos e criando nova e indefinível densidade ao olhar estreante em nossa obra

HAMLET

hamlet tem 2 edições contemporâneas de shakespeare – o 1º e o 2º quarto – e a do famoso fólio c as obras completas publicado poucos anos depois de sua morte

o 1º quarto q veio a público pouco depois da data suposta de sua estreia – atestado de popularidade da peça qdo lançada – durante muito tempo foi considerado espúrio fruto de pirataria de algum ator q aprendendo todo o texto da peça de cor o recitou p algum editor em troca de algumas moedas faturando assim com o sucesso dos outros o q teria resultado num texto incompleto truncado c nomes de personagens trocados – corambis em vez de polônio gertred em vez de gertrude etc – cenas fora do lugar supressão de algum solilóquio ou fala importante considerando o fólio como o cânone os textos originais

ora então pq o 2º quarto é tão extenso e tb diferente com mais material do que o fólio com tempo de encenação se montado sem cortes de mais ou menos 6 horas qdo todas as peças de shakespeare duram em torno de 2 horas e meia

e pq os editores n consideram o fólio tão original assim q encaixam aqui e ali trechos do 2º quarto pq sentem falta de algumas “explicações” o q torna hamlet uma das peças mais longas de shakespeare e q raramente n sofre cortes em suas encenações

atualmente muitos estudiosos consideram a seguinte hipótese – o autor teria escrito realmente o texto do 2º quarto e levado para a sua companhia e lido c os atores q num processo colaborativo como se pratica até hoje sugeriram cortes e alterações q resultaram na “versão de palco” da obra

o sucesso levou à sua publicação e a subsequente lançamento da “versão do autor” o 2º quarto c o texto na íntegra

depois de algum tempo talvez já em stratford preparando a edição de suas obras completas o bardo retrabalhou a peça levando em conta os 2 textos publicados o q seria talvez sua “versão definitiva”

levando esta hipótese em consideração o único texto q n pode ter sido escrito por shakespeare á a versão q conhecemos

esta é uma versão de editores

a escolha por montar o 1º quarto é pelo gosto de acreditar na hipótese de q ele é a versão de palco da peça como foi montada pela trupe do bardo em seu teatro

é mais ágil teatral mais perto do jogo de suas outras peças deixa mais lacunas em aberto mais brechas para nossa imaginação talvez menos material para reflexões mas o suficiente para manter ou até potencializar o impacto de seu discurso

josé roberto o’shea nos presenteia c uma excelente tradução do 1º quarto num livro

chamado O PRIMEIRO HAMLET publicado pela hedra nos falamos e ele autorizou a montagem no caminho a ideia de fazer uma montagem simultânea de A MÁQUINA HAMLET de heiner muller e a descoberta de q ele introduziu seu texto como a peça dentro da peça em sua montagem e o vontade de testar tb isso como talvez uma nova leitura do assassinato do rei ou seja da destruição de uma antiga ordem e o fizemos e já q alteramos e interferimos e sampleamos alternativas novas como o próprio shakespeare talvez o tenha feito e com certeza o fez pelo menos usando canções conhecidas e alterando-as p encaixa-las em suas tramas e discursos pedimos tb autorização a matéi visniec para samplear fragmentos de POR QUE HÉCUBA e trocar as citações de falas sobre a guerra de troia feitas por hamlet e os atores e q o levam ao solilóquio quem é hécuba para esse ator ou ele para hécuba onde se maldiz por ainda vacilar em executar a vingança demandada pelo fantasma do pai e tem a certeza de q é com o teatro q agarra a consciência do rei e com certeza uma peça de matéi desperta muitas consciências então numa interferência autorreferente colocamos imagens e reencenações de fragmentos de nossas próprias montagens assim como recorreremos às imagens de nossa montagem de JANGO para nos lembrar do golpe de 64 qdo o fantasma do rei pede vingança ainda n resolvemos no brasil o golpe de 64 e a ditadura decorrente dele e como hamlet assistimos impassíveis as tentativas de sua reencenação c pedidos de impeachment para a presidente recém eleita democraticamente dentro do sistema eleitoral q vivemos devido à insatisfação de alguns pelos mesmos programas e tendências tentados por getúlio e jango para tornar a distribuição de renda mais justa e diminuir a miséria e a pobreza ainda q com a mesma falha o n enfrentamento direto ao dragão da maldade – o próprio sistema político econômico do brasil e a mesma oligarquia q o controla – enfrentamento trocado por mtas concessões e negociações c ele escolhemos tratar hamlet entre as muitas possibilidades como o discurso de uma geração entre duas ordens uma q findou e q n deve ser restaurada pq se degenerou e n é mais útil e uma nova ordem q ainda n se constituiu a geração de hamlet laertes ofélia horácio é a geração do movimento passe livre é a geração q sente algo de podre no reino da dinamarca mas n tem um modelo construído para implantar é a geração de uma revolta difusa multifocal sistêmica contra um sistema q n aponta saídas para impasses vitais como o meio ambiente e sua sustentabilidade por exemplo a convivência possível nas grandes cidades a distribuição de renda e capacidade de sobreviver ao caos urbano ou ao isolamento rural onde a terra n é de todos fortembrasse n é a solução é a consequência da violência é o retorno brutal à barbárie talvez depois da destruição de toda uma geração menos um sobrevivente horácio q por

pedido de hamlet sobrevive como memória de um escândalo testemunha de um tempo q
n deve se repetir nem como tragédia nem como farsa
pq hamlet sabe q o resto não pode ser o silêncio

MACBETH

ao contrário de hamlet macbeth só tem uma publicação de sua época a do fólio lançada
depois da morte do autor

há muitas dúvidas sobre o q foi escrito por shakespeare e o q está ali como uma interpolação
para a encenação ou seja temos aí uma “versão de palco” provavelmente o texto publicado
no fólio é o q foi encenado

há algumas decisões a serem tomadas a primeira a tradução pq tb ao contrário do 1º
quarto existem muitas em português

escolhemos a de bárbara heliodora pq aos nossos ouvidos é a q mais se aproxima do pulso
original mantendo coerência fidelidade fluidez

tb ao contrário de hamlet as interferências feitas no texto para nossa encenação são muito
poucas

18

Dossiê Shakespeare

em troca dos personagens convidadas pelo porteiro a entrar no castelo na
noite em q o rei é morto – levando em conta q os originais eram referências
a personagens e acontecimentos reais e q precisariam de notas de rodapé para
serem entendidas hj – colocamos referencias a personagens contemporâneos
passíveis de serem identificadas pelo público atual sem alterar a estrutura
original das falas do porteiro

pequenos cortes e alguma edição aqui e ali para fluir a encenação construída e
n mais

nenhuma intervenção nenhum outro texto agregado

o grande trabalho foi lutar contra as convenções criadas ao longo dos tempos nas
encenações e montagens q nos mostra uma lady macbeth vilã como na tradição judaico
cristã é apresentada a mulher e um macbeth sem afeto q mata pq n ama ao contrario e
um macbeth mata mesmo amando pq é inevitável a morte para q o destino se cumpra
e n importa o afeto q tenha por duncan ou banco importa q há um destino a cumprir
e a consciência de q todos os feitos têm consequência q o poderiam paralisar no início
da peça é removida pela estratégia de responsabilizar a mulher pelo sucesso ou fracasso
da empresa e por outras ações e decisões q vai tomando inclusive a de descartar a
culpabilidade de seu duplo feminino empurrado p um limbo e p uma ausência durante
todo o 4º ato aparecendo apenas para morrer

mostrar q macbeth n é um monstro ao contrário q cada um de nós pode ser macbeth se
n tivermos claros e defendidos certos valores se contra um destino trágico e inevitável n
lutarmos a favor do equilíbrio

e tirar o sobrenatural do ar a humanidade de macbeth está justamente na humanidade
dos outros personagens e em suas motivações esse é o jogo proposto por shakespeare

as irmãs do destino nunca as tratamos como bruxas ou feiticeiras mas mulheres cõscias de sua humanidade e papel no mundo papel de mães q perdem os filhos a cada dia de cidadãs q perdem a capacidade de seguir e decidir que são renegadas a papéis inferiores subjugadas por um mundo patriarcal e por isso montam o teatro das profecias e assim conduzem erraticamente as vezes os acontecimentos

shakespeare n acreditava q as bruxas tinham o poder de realizar mas o de induzir a realização

esse é o perigo nomeado por hécate o excesso de informação n processado corretamente nos leva à perdição

assim hamlet é uma peça doc um registro deste momento e macbeth uma peça aviso cuidado homem como em algumas casas vemos cuidado cão

O FUTURO

o q é montar estas duas obras

o q é fazer teatro

por quem ainda fazer teatro qdo as opções de representação deite narrativas meios de distribuição de discursos e produções performativas são tantas e falo da capacidade q todos e qualquer um têm disso de produzir seu próprio discurso sem ser representado por ninguém e colocar no mundo p ser visto ouvido experimentado por milhares de pessoas a um clique

é preciso fazer shakespeare esse teatro tribal c 31 atores e mais os técnicos em cena ainda q reduzido o público pelo excesso de alternativas pelo medo disseminado pela indústria da segurança para fomentar o mercado da proteção da fortificação e intransponibilidade das propriedades e do armamento do cidadão pela falta de qualidade quantidade conforto opções do sistema de transporte urbano q empurra o cidadão para o mercado automobilístico dificultando o acesso e circulação ainda mais nos grandes centros pela falta de cultura de ir ao teatro pela pouca informação do q seja teatro e dos benefícios q traz ao mundo o seu consumo sistemático em sessões onde a humanidade precisa ser coletiva precisa estar presente em corpo e lugar para q aconteça pela estupidez da distribuição gratuita de ingressos na tentativa de aumentar a frequência ao preço de criar dependências perversas do produtor ao patrocinador e n ao público

ainda q reduzido o público por esses e outros fatores o teatro ainda é necessário

o teatro vila velha começou a produzir diretamente seus espetáculos a partir de 2013 para responder ou se questionar sobre tudo isso

e em dois anos deu à cidade – ou melhor trocou c a cidade por ingressos vendidos – 10 espetáculos 5 deles c elencos de mais de 30 pessoas

isso é possível pq o vila adotou uma política de formação de público mas tb de artistas de uma maneira sistemática e investigativa

o programa universidade LIVRE de teatro vila velha vai se construindo a medida q avança vai entendendo a realidade e respondendo a questões e formulando perguntas ainda sem

respostas vai demandando e fomentando e provendo a sociedade de teatro
a ideia de um artista gestor de seu próprio trabalho é a idéia de um artista q se faz perguntas
tb como o operário de brecht o artista q se pergunta diariamente qual o seu lugar no
mundo e no tempo em q vive e atua q carrega peso físico e a responsabilidade de convocar
uma assembleia para debater as questões de seu tempo q entende de mercado e economia
para poder entender as grandes disputas do mundo q se transvestem em ideologia religião
etc mas q são econômicas as motivações pq trocamos a disputa territorial a caça pesca e
agricultura por negócios status especulação virtual guerras sem regras torneios sem causa
a n ser o enriquecimento o acumulo o capital se autofecundando e nos devorando
a responsabilidade de aprender fazendo
seguros de q a plateia está aprendendo assistindo
q todos somos aprendizes e podemos trocar o q descobrimos a cada minuto c o outro
numa rede
q nos impede de cair q nos conecta c a humanidade no q ela tem de melhor e no q ela tem
de pior
e lidar c os muitos lados desta coisa mundo
potencializando a construção e a demolição necessárias de tudo q proporciona ou impede
a felicidade e lutar pelo prazer de ser e estar neste momento preciso em q estamos e somos
alguma coisa no universo
fazemos um teatro coral
como os corais nos retroalimentado e ao sistema cênico emocional afetivo imagético
simbólico do mundo
como um coro q sabe a necessidade de corifeus e diálogos c o herói mas sabe tb e mais
da grandeza de ser coletivo de pertencer a um grupo e de ter a força de muitos ao nosso
lado para seguirmos
vamos continuar no teatro vila velha a fazer este teatro q entendemos necessário e formar
novos atores e atuadores no mundo
criar conteúdos para alimentar a fome humana de contato e de respostas ao vazio do
depois e do antes
fazer o q podemos fazer
seguimos

márcio meirelles
rio . 21.01.2015

fotos de algumas montagens de shakespeare que fiz:

<https://www.flickr.com/photos/marciomeirelles/collections/72157672316656705/>